

CB
27/11/97 15
104

Amazônia será modelo de exploração

A Amazônia deixará de ser uma mega-reserva natural, a partir do ano 2000, para tornar-se "pólo de desenvolvimento sustentável", atendendo aos interesses da população local, segundo a política traçada pelo governo para a região. Instituições regionais, como o Banco da Amazônia (Basa), Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) e Superintendência do Desenvolvimento da Zona Franca de Manaus (Suframa) — responsáveis pelo financiamento dos grandes projetos agropecuários que ajudaram a devastar parte da região — serão aliados e patrocinadores dos projetos extrativistas.

O novo modelo de desenvolvimento da Amazônia foi discutido durante três dias na conferência internacional *Amazônia 21 — Uma Agenda para um Mundo Sustentável*. O encontro foi encerrado ontem pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. Ele cobrou dos países desenvolvidos o cumprimento de suas responsabilidades em relação à preservação do meio ambiente.

"É preciso que o resto do mundo tenha sua cota de responsabilidade e não venha cobrar de nós as destruições que eles fizeram no passado", afirmou o presidente. "Não deixem sobre nossas costas o custo da reparação e do

desastre que já foi ocasionado pela falta de consciência ecológica".

O presidente garantiu que, no Brasil, não serão repetidas as experiências feitas anteriormente pelo governo, com grandes empreendimentos na região que facilitaram uma ocupação devastadora. "Isso foi ontem. Hoje é diferente", disse. "Não vamos repetir este tipo de ocupação que destruiu a natureza".

"Vamos entrar no novo milênio com uma nova consciência", disse o secretário de Coordenação da Amazônia, do Ministério do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Amazônia Legal, José Seixas Lourenço, que presidiu a conferência. O encontro decidiu que a Amazônia não poderá mais ser considerada uma enorme reserva natural.

"É preciso promover um desenvolvimento sustentável, utilizando principalmente a biodiversidade", disse o ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause. "Esgotou-se um tipo de modelo de desenvolvimento ultrapassado".

Como alternativas de desenvolvimento sustentável, o governo irá sugerir a exploração do ecoturismo, das hidrovias e da utilização de gás natural, que substituirão as hidrelétricas. "Va-

mos investir, só no ecoturismo, R\$ 200 milhões no próximo ano", anuncia o ministro do Meio Ambiente. Segundo ele, o financiamento será dividido entre a iniciativa privada e as populações indígenas e reservas extrativistas.

RESPONSABILIDADE

O presidente Fernando Henrique Cardoso disse que o Brasil apoiará, na reunião sobre meio ambiente em dezembro, em Kyoto, no Japão, propostas construtivas que apelam para a responsabilidade coletiva.

"Nós não fugimos às nossas responsabilidades", afirmou. "Mas sabemos que neste mundo de integração planetária temos que ter a idéia da humanidade como elemento fundamental, e que essa idéia não significa que possamos riscar do mapa as nossas nações, os nossos estados e as nossas responsabilidades específicas nacionais".

Segundo o presidente, o Brasil não fará convergência dos interesses públicos, no sentido amplo da humanidade, e das responsabilidades no interesse de cada uma das partes. "Não podemos assumir a responsabilidade que não nos cabe e que cabe a outros setores da humanidade pelas poluições que continuam a ser feitas e que precisam ser coibidas".